



Edição #188 | 19 de janeiro de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

O ritmo da imunização

A consultoria britânica Airfinity estimou que, até outubro, 75% da população brasileira esteja vacinada contra a Covid-19. Feito a pedido da CNN Brasil, o estudo leva em conta contratos de compra já assinados e a capacidade de entrega dos laboratórios. Como ressaltou o veículo, depende ainda de atrasos na chegada das doses e a participação do Brasil no consórcio Covax Facility, por meio do qual o Brasil terá direito a 42,5 milhões de doses.

A julgar pelo primeiro dia oficial de vacinação, teremos problemas para cumprir esta meta. Cerimônias improvisadas e geradoras de aglomeração, como a do Cristo Redentor no RJ, atrasos na entrega a 19 Estados e retenção de matéria-prima da China para fabricação da CoronaVac e da vacina de Oxford, a Coronashield. Como ressaltaram muitos dos primeiros vacinados, a prioridade é imunizar o maior número de pessoas possível. Mas o governo federal, a diplomacia e o Ministério da Saúde precisam agir de acordo com esta prioridade.

Boa leitura!



Fabi Fonseca
Jornalista, repórter da plataforma
Seafood Brasil



Ricardo Torres
Jornalista especializado em pescado,
editor da plataforma Seafood Brasil

Destaque

Caça elétrica



Na última quinta-feira, 14, um grupo de pesquisadores brasileiros publicou no periódico *Ecology and Evolution* um estudo que descreve um comportamento inédito observado nos poraquês, peixes de dois metros de comprimento capazes de liberar descargas elétricas de até 860 volts.

Embora a espécie seja capaz de dar um choque cuja potência não é comparável ao de nenhum outro animal existente, o que já a torna uma predadora mortal, alguns exemplares do Pará passaram também a caçar em bandos. O comportamento incomum foi flagrado no rio paraense Iriri.

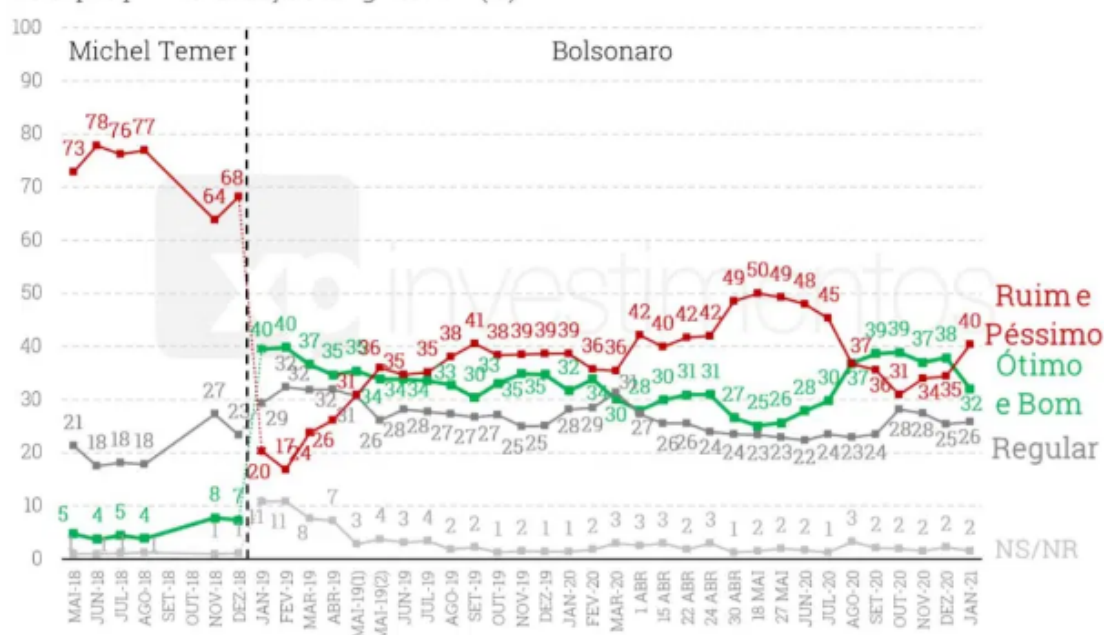
“Só o fato de encontrar os poraquês em grandes grupos já é excepcional. Descobrir depois que eles usam isso pra caçar é uma coisa extraordinária”, comentou Douglas Bastos, especialista do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e também um dos envolvidos na pesquisa, segundo repercutido pela [Superinteressante](#) e pela [Aventuras na História](#).

Noticiário geral

Política e economia

Em meio ao agravamento da pandemia no Brasil e o tom crítico ao governo federal pela postura diante da crise sanitária, uma **nova edição da pesquisa XP/Ipespe mostra que o percentual de eleitores que avaliam a atual administração como ótima ou boa caiu de 38% para 32% em um intervalo de um mês.** É o menor patamar desde julho do ano passado, quando o País passava pelas maiores taxas de casos confirmados e mortes diárias provocadas por Covid-19, como sublinha o [Infomoney](#). Já o grupo dos que classificam o governo como ruim ou péssimo foi de 35% em dezembro para atuais 40% – maior marca em seis meses. Outros 26% veem a atual gestão como regular, ao passo que 2% preferiram não responder.

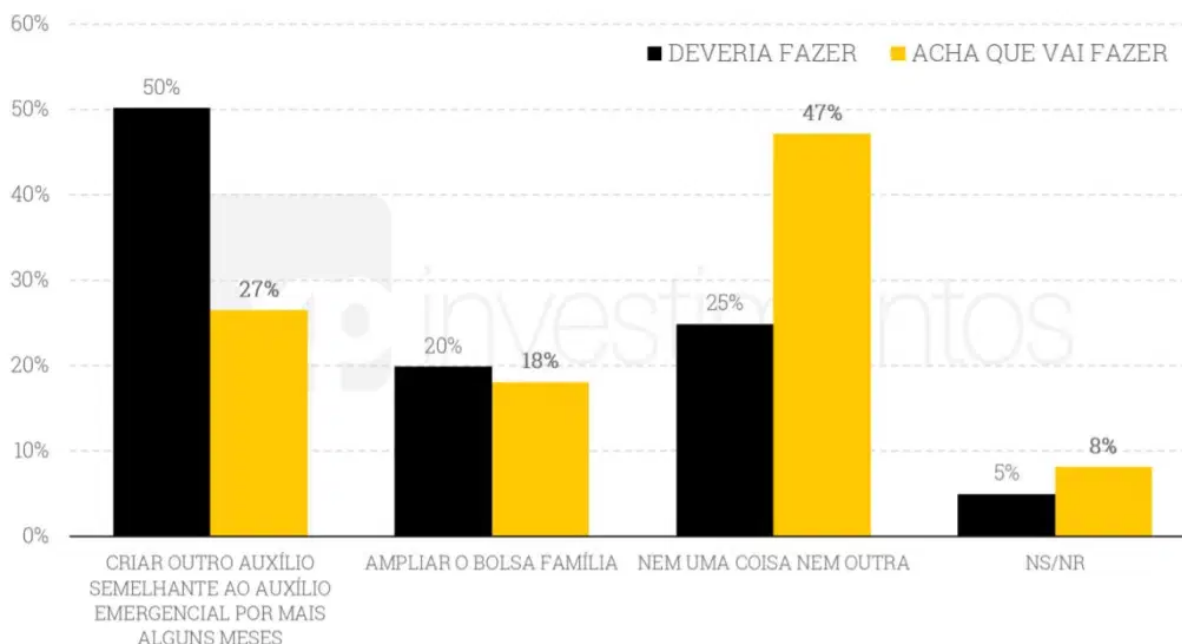
XP/Ipespe - Avaliação do governo (%)



Entre outros fatores associados à gestão da pandemia, a pesquisa também captura as providências econômicas que o governo deveria adotar diante da crise. A rodada de janeiro da pesquisa mostrou, ainda, que **50% dos entrevistados defendem que seja criado outro programa semelhante ao auxílio emergencial por mais alguns meses.** Outros 20% defendem a ampliação do Bolsa Família, enquanto 25% dizem que nenhuma das duas coisas deveriam ser feitas.

Em relação ao que acreditam que será a postura adotada pelo governo, os eleitores mostram uma divisão entre os que apostam em alguma ampliação de benefício (45%) e os que não acreditam nisso (47%).

O que o governo deveria e o que vai fazer:



O **Valor** consultou diversos empresários e banqueiros que criticaram a politização da vacina como entrave ao crescimento econômico. O início da vacinação é visto com um ponto de virada para a economia, segundo as fontes consultadas, mas o atraso do cronograma e os problemas que o País vai enfrentar com a distribuição da vacina devem retardar a recuperação de setores importantes da economia. “Acho desnecessária [a politização]. Vejo a recuperação de empresas de pequenos e médios portes mais lenta e isso impacta na recuperação de postos perdidos de trabalho e na geração de novos empregos”, diz Luiza Trajano, presidente do conselho da varejista Magazine Luiza.

Tema que gerou polêmica na semana passada, a eventual exoneração do CEO do Banco do Brasil, André Brandão, pelo presidente Bolsonaro, foi cancelada, como informam vários veículos, apesar da manutenção do plano de demissão voluntária e fechamento de 5 mil agências no País. A **Folha** repercute, no entanto, que o caso reacende o debate sobre a privatização do banco, que agrada à equipe econômica mas sofre com resistência de Bolsonaro.

O mercado financeiro reagiu positivamente ao início oficial da vacinação contra a Covid-19 no Brasil, com alta de 0,74% no Ibovespa a 121.241 pontos, com volume

financeiro negociado de R\$ 46,295 bilhões, como ressalta o [Infomoney](#). A expansão de 2,3% do PIB chinês em 2020 foi um destaque positivo, mas o desempenho também foi impactado pelo feriado nos EUA e a ansiedade pela possibilidade de o novo presidente eleito nos EUA, Joe Biden, conseguir aprovar seu ambicioso pacote de estímulos avaliado em US\$ 1,9 trilhão.

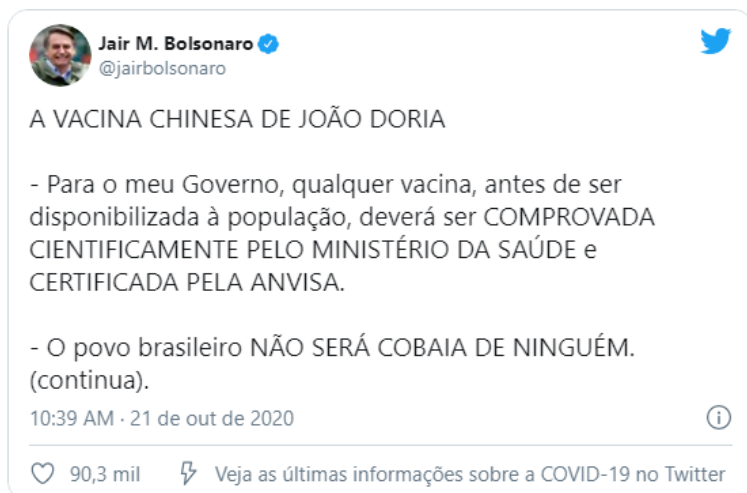
Em outro contexto relevante associado aos EUA, a [Exame](#) traz a informação do Wall Street Journal de que a futura secretária do Tesouro, Janet Yellen, avalia que caberá “às forças do mercado” o comportamento do dólar durante sua gestão. Ex-presidente do Federal Reserve (o Fed, o banco central americano), ela será submetida hoje a sabatina no Congresso americano e deve deixar claro que não terá como política buscar enfraquecer o dólar para favorecer a competitividade de produtos americanos exportados, uma posição defendida e cobrada com veemência pelo atual presidente Donald Trump ao longo do seu mandato.

Covid-19

Depois de o Ministério da Saúde tentar costurar uma reação anti-Dória com apoio dos governadores, **os mandatários dos Estados relataram um dia de confusão logística para a distribuição das vacinas CoronaVac nesta segunda-feira.** A [Exame](#) traz entrevistas com alguns dos governadores e representantes, entre os quais o secretário de saúde da Bahia, Fábio Villas-Boas. Ele relata que o governo federal mudou quatro vezes o horário de chegada do imunizante. “Primeiro, nos disseram que os aviões da FAB pousariam em Salvador às 9h, depois às 14h, às 18h e agora às 22h”, afirma.

O governador de Sergipe, Belivaldo Chagas (PSD), contou que ficou esperando o carregamento no aeroporto durante boa parte do dia, enquanto a programação do Ministério da Saúde ia mudando. No Rio de Janeiro, as alterações nos horário de chegada da vacina quase colocaram a perder um evento programado inicialmente para as 17h no Cristo Redentor. No início da noite, [finalmente foi confirmado o desembarque do imunizante na capital fluminense e a vacinação começou simbolicamente às 18h20.](#) **A idosa Terezinha da Conceição, de 80 anos, e a técnica de enfermagem Dulcinéia da Silva, de 59 anos, receberam as duas primeiras doses da vacina contra a Covid-19 aplicadas no Rio de Janeiro.**

O presidente Jair Bolsonaro finalmente se pronunciou sobre a vacina, depois do silêncio do domingo - quando o rival João Dória iniciou a imunização em São Paulo. A apoiadores, ele disse que a CoronaVac, fabricada pelo Instituto Butantan, é “do Brasil, não de nenhum governador.” Os veículos ressaltam a mudança de postura do presidente, que chegou a afirmar que não compraria a “vacina chinesa do João Dória”. O [Uol](#) traz em vídeo sete vezes em que o presidente criticou a CoronaVac, enquanto a [Agência Lupa](#), que faz



checagem de fatos, mostra a contradição de Bolsonaro e Pazuello, que disse ontem ter defendido medidas de isolamento social e que “nunca recomendou cloroquina ou qualquer outro remédio” — apenas o “atendimento precoce” de pacientes. O veículo cita vários casos em que a recomendação acontece, porém. Em uma coletiva de imprensa no Rio Grande do Sul, em 21 de julho, o

ministro defendeu o “tratamento precoce” com uso de medicamentos, incluindo a cloroquina. “Se você é diagnosticado com Covid, receba a prescrição de medicamentos. O médico vai dizer quais os medicamentos são mais eficazes para cada um, é soberano o médico nesse aspecto. Receba ou compre, tome os medicamentos e, se Deus quiser, você vai ficar bom”, ressalta.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), embora as vacinas possam ajudar a acabar com a pandemia da Covid-19, elas não resolverão tudo — é preciso atingir uma grande parcela da população para inibir o vírus. Assim, a OMS recomenda continuar seguindo as medidas de proteção. “Quando o distanciamento físico não é possível, o uso de uma máscara também é uma medida de proteção. A nível individual, essas medidas de proteção funcionam inclusive contra as novas variantes identificadas até o momento”, informa.

A [CNN Brasil](#) repercute relatório encomendado à consultoria científica britânica Airfinity que calcula que serão necessários pelo menos dez meses para vacinar 75% da população brasileira contra a Covid-19. Ou seja, só em outubro três a cada quatro estarão vacinados. O prognóstico leva em conta contratos de compra já assinados e a capacidade de entrega dos laboratórios. Há, porém, muitas incertezas, como possíveis atrasos na chegada das doses e a participação do Brasil no consórcio Covax Facility.

A estimativa feita pelos cientistas britânicos é que, com a aprovação emergencial dos imunizantes pela Anvisa, o Brasil poderá ter 20% da população vacinada no fim de abril. Ou seja, cerca de 42 milhões vacinados nos próximos 100 dias. Para isso, será preciso imunizar mais de 400 mil pessoas por dia, inclusive sábados, domingos e feriados. Após essa etapa inicial, o ritmo de vacinação ganha mais velocidade com as doses produzidas no

Brasil e 75% da população poderá ser alcançada no fim de outubro. Para atingir essa meta, será preciso vacinar mais de 650 mil pessoas por dia nos seis meses seguintes, entre maio e outubro. Assim, 157 milhões estarão vacinados em dez meses.

A Folha expõe os entraves que podem prejudicar este cronograma, como a falta de insumos da China. Em São Paulo, o estoque de IFA (Ingrediente Farmacêutico Ativo), o princípio ativo da chinesa Coronavac, só permitirá a formulação e o envase até o fim de janeiro. No Rio de Janeiro, a situação é pior em relação à vacina da britânica AstraZeneca/Universidade de Oxford: a entrega do produto nem começou, apesar de ser esperada desde o final do ano passado. As informações foram apuradas pelo repórter Igor Gielow.

O consórcio de veículos de imprensa, que reúne dados coletados por secretarias estaduais de Saúde no Brasil, divulgou, às 20h de segunda (18), o avanço da pandemia em 24h no País. O estado do Ceará não divulgou seus dados. **A média móvel de casos confirmados em 7 dias foi de 54.058, alta de 53% frente ao período encerrado 14 dias antes, mesmo sem os dados do Ceará.** Em apenas um dia foram registrados 29.133 casos. A média móvel de mortes em 7 dias foi de 959, alta de 33% frente ao patamar registrado 14 dias antes. Em apenas um dia foram registradas 460 mortes.

Dados do Ministério da Saúde indicam que o Brasil passou das 210 mil mortes ocasionadas pela pandemia do novo coronavírus. Nas últimas 24 horas, as autoridades de saúde registraram 452 óbitos pela Covid-19. Com isso, o total de mortes chegou a 210.299. Há 2.766 óbitos em investigação por equipes de saúde.

DISQUE SAÚDE 136

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NO BRASIL (18/01 às 18h00)

ID	UF	CASOS	ÓBITOS	ID	UF	CASOS	ÓBITOS
1	SP	1.628.272	49.987	15	MA	203.581	4.613
2	MG	646.091	13.483	16	MT	199.035	4.743
3	SC	543.389	5.919	17	PB	177.843	3.902
4	BA	540.320	9.667	18	PI	151.619	2.961
5	RS	508.058	9.967	19	MS	150.944	2.686
6	PR	503.712	9.054	20	RN	130.578	3.179
7	RJ	482.431	27.805	21	SE	128.854	2.662
8	CE	353.979	10.223	22	AL	111.724	2.629
9	GO	328.848	7.107	23	RO	110.331	2.031
10	PA	309.816	7.412	24	TO	96.589	1.316
11	ES	277.173	5.534	25	AP	73.626	1.005
12	DF	265.274	4.427	26	RR	71.065	811
13	PE	241.409	10.031	27	AC	44.775	837
14	AM	232.434	6.308	BRASIL		8.511.770	210.299



PESCADO EM ANÁLISE

Aquicultura



O baixo nível das águas no lago de Manso (MT) está dificultando a navegação e outras atividades na região. Segundo apurou o [site Olhar Direto](#), o assunto deve ser tratado em uma reunião a ser agendada pelo senador Wellington Fagundes (PL-MT) entre os moradores do entorno do lago e Furnas Centrais Elétricas S/A, responsável pela represa e a usina de Manso. Nem mesmo as chuvas, que se registram neste período do ano em Mato Grosso e região, têm sido

suficientes para restabelecer o nível normal do lago. A área do reservatório atinge 427 km² nos municípios de Chapada dos Guimarães e Nova Brasilândia. Hoje, pelo menos 3 mil pessoas dependem do lago de Manso para sobreviver e a região se transformou em um grande polo de atração de investimentos imobiliários, de piscicultura, esportes aquáticos e turismo.

Consultado pela reportagem da **Seafood Brasil**, o diretor-executivo da PeixeBR, Francisco Medeiros, que é da região, indicou que não há prejuízo para a piscicultura local, por enquanto. “Ontem estive lá e é uma região de vales profundos. As pisciculturas estão dentro desses vales com profundidade de mais de 40 metros”.

A Furnas Centrais Elétricas S/A, subsidiária da Eletrobras e vinculada ao Ministério das Minas e Energia, que administra a usina de Manso, é apontada por locais como responsável pela situação. Por email, a assessoria de imprensa de Furnas não respondeu sobre as acusações feitas pelos moradores.

A [Globo Rural](#) dá destaque a um protocolo inédito desenvolvido pela pesquisadora Ana Silvia Pedrazzani, do Laboratório de Bem-Estar Animal da Universidade Federal do Paraná (Labea-UFPR). O objetivo é criar um manejo humanitário da espécie e criar alternativas para a decapitação, asfixia e hipotermia. Pós-doutoranda em bem-estar animal, a veterinária percorreu 12 locais no Sul e Sudeste do país para avaliar o manejo na criação

e abate. O protocolo traz parâmetros mínimos de qualidade de água e outros já adotados pela indústria. Também aponta falhas nos métodos de abate humanitário usados no Brasil. O principal deles, a termonarcose, consiste em deixar o animal em água com gelo após a sua captura para que, por hipotermia, ocorra sua insensibilização antes do abate.

Segundo ela, as tilápias demoram, em média, 15 minutos para perderem a consciência, o que fere os preceitos de abate humanitário. Nas visitas de campo, o ponto mais crítico observado durante a pesquisa se deu justamente no manejo prévio e durante o abate, quando passam longos períodos fora da água. O presidente da Associação Brasileira de Piscicultura (PeixeBR), Francisco Medeiros, reconhece que as sugestões são positivas, mas dúvida da sua viabilidade econômica. “O documento é bom, tem várias sugestões interessantes, mas esta, especificamente (alternativas de manejo pré-abate), ainda não é sustentável neste momento. Contudo, a linha é essa mesmo, o caminho é esse”, ressalta o produtor.

A Itaipu Binacional fechou o ano de 2020 com a cifra acumulada de 21.552.006 peixes nativos produzidos na Estação de Aquicultura, localizada no lado paraguaio da usina, desde 2000, conforme apurou o [site local Não Viu?](#). A maior parte dos exemplares foi destinada a piscicultores de todo o Paraguai. Apesar da emergência sanitária declarada pelo Governo para evitar a propagação da Covid-19, em 2020 foram produzidos 3.898.444 exemplares nas lagoas da hidrelétrica, localizadas em Hernandarias e Itabo, no âmbito da Ação Piscicultura. Em 2020, foram entregues 3.291 kg de pescado para consumo direto (exemplares de 2010), 6.570 kg para engorda e 1.425 kg de alimentação balanceada para diferentes comunidades indígenas beneficiando mais de 1.000 famílias, 600 crianças pertencentes a 4 creches e dois asilos de idosos da área de influência da barragem, no Departamento de Alto Paraná, cuja capital é Ciudad del Este.

Pesca

O [portal euronews](#) entrevistou pescadores e mergulhadores profissionais que participam num projeto europeu que visa acabar com as redes de pesca abandonadas, consideradas uma armadilha para os peixes e para a flora marinha. A Itália coordena o projeto europeu Adrinet, com a participação da Albânia e de Montenegro, dois países candidatos à adesão à UE. O orçamento total do projeto é de 1 milhão de euros. 85% do montante é financiado pela política de coesão europeia e 15% pelos países participantes.

As redes de pesca podem ser geolocalizadas graças à integração de microchips. 180 pescadores já receberam formação para sinalizar e recuperar as redes perdidas. “A rastreabilidade permite responsabilizar os pescadores em relação aos seus equipamentos e

ajuda as autoridades a encontrar os responsáveis por eventuais redes abandonadas no mar”, explicou Elisabetta Bonerba, responsável do projeto Adrinet.

Está em curso a criação de um mapa de redes abandonadas nacionalmente. Num ano, já foram recuperadas seis toneladas de redes fantasmas. “Fizemos um cálculo, as seis toneladas representam cerca de 200 mil garrafas de plástico no fundo do mar. Muitas vezes, são os próprios pescadores que nos fornecem as coordenadas das redes que se encontram no fundo do mar. ”, explicou Pietro Vicedomini, comandante da Guarda Costeira de Talian.

Enquanto isso, aqui no Brasil a Polícia Militar Ambiental apreendeu 200 metros redes de emalhar que estavam irregularmente armadas no Rio Paraná, em Presidente Epitácio (SP), como informa o [G1](#). A infração tem como base a Instrução Normativa nº 25, de 2009, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). As redes foram recolhidas e apreendidas na Base Operacional de Presidente Epitácio, à disposição da Justiça.

Nos Estados Unidos, o [Seafood Source](#) mostra que um terço dos US\$ 300 milhões em ajuda reservada para a indústria pesqueira por meio do Ato de Ajuda, Ajuda e Segurança Econômica para o Coronavírus permanecia disponível para entrega enquanto os Estados trabalhavam para concluir as distribuições. O Alasca e o Estado de Washington, os maiores produtores de frutos do mar do país, teria direito a US\$ 50 milhões do pacote de ajuda. Os estados finalmente divulgaram seus projetos finais de planos de gastos em 7 de dezembro e 8 de dezembro, para aprovação do NMFS.

Depois que o Departamento de Comércio anunciou seu sistema de distribuição de ajuda direta, os planos de cada estado demoraram bastante para chegar ao outono. No Alasca, houve um debate público prolongado sobre como distribuir equitativamente a ajuda entre as pescarias vibrantes e variadas do estado. Houve uma grande discordância sobre quem deveria se qualificar - incluindo residentes do Alasca e sua grande força de trabalho de pesca com casas em outros estados, e como dividir o dinheiro entre pesca comercial, processamento e fretamento recreacional e setores de guias. Um ponto problemático foi a intenção dos funcionários estaduais de dar ao setor de fretamento uma parcela maior do que os 5,5% recomendados pelo NMFS.

Indústria

Sem acordo com a União Europeia, a maior exportadora de Cabo Verde pode falir de uma hora para a outra, conforme relata o [Notícias ao Minuto](#). “A empresa Frescomar pretende reduzir 600 trabalhadores até esta semana. Sem esse acordo para viabilizar as exportações para o único cliente, a Mercadona, na Espanha, terá de reduzir

consideravelmente a atividade”, afirmou à agência Lusa o porta-voz do Sindicato da Indústria do Comércio e Serviços (SICS), Virtolino Castro. Sem garantia de poder exportar conservas de atum, cavala e melva para a Europa, por ainda não ter sido aprovada nova derrogação temporária das normas de origem - no âmbito do Sistema de Preferências Generalizadas (SPG), que proporciona a redução tarifária em vários produtos importados pelos países da União Europeia -, a empresa Frescomar, a maior exportadora cabo-verdiana, liderada por um grupo espanhol, já despediu 104 operários desde 14 de janeiro. A este número, explica Virtolino Castro, somar-se-ão 380 ainda esta semana, podendo chegar ainda a 484, segundo informação comunicada pela administração da fábrica, localizada na ilha de São Vicente e que empregava no final de 2020 cerca de 1.700 trabalhadores.

Em causa está a necessidade de a União Europeia, tal como acontece praticamente anualmente desde 2008, autorizar o pedido de derrogação temporária das regras de origem preferencial apresentado por Cabo Verde, que por sua vez o justifica com a reduzida frota nacional de pesca para operar fora das suas águas territoriais na pesca de atum, cavala e melva, para posterior transformação em conservas.

Foi publicado no [Diário Oficial da União de ontem \(18/01\) a portaria Nº 15, que determina que as medidas que impactem a importação de produtos agropecuários, sejam de origem vegetal ou animal, devem ser precedidas de assinatura do Secretário de Defesa Agropecuária e do Secretário de Comércio e Relações Internacionais.](#) Para efeitos desta Portaria serão consideradas medidas que impactem a importação de produtos agropecuários as publicações de:

- I - requisitos fitossanitários de importação;
- II - certificados de produtos de origem vegetal;
- III - certificados sanitários de produtos de origem animal para consumo humano;
- IV - certificados sanitários de produtos de origem animal para alimentação animal; e
- V - certificado de saúde animal.

A nova lei de rotulagem aprovada pela Anvisa, que mudará as exigências de rotulagem nutricional de produtos embalados, estimula estudo da Kantar sobre a busca de consumidores sobre a saudabilidade. As marcas brasileiras precisam se preparar para a implantação da nova norma de rotulagem nutricional de alimentos e bebidas embalados, que foi aprovada em outubro passado pela Anvisa e deve entrar em vigor em 24 meses. Estudo realizado pela Kantar, líder global em dados, insights e consultoria, indica que a saudabilidade tem conquistado cada vez mais relevância.

Segundo a consultoria, 75% dos consumidores nacionais já buscam produtos com menor teor de gordura, 70% com menos açúcar e 69% sem aditivos, como corantes e conservantes. Além disso, quando se deparam com um produto dito “natural”, 59% deles alegam esperar que seja livre de conservantes. Quanto à análise das informações nos rótulos, mesmo que ocasionalmente, 33% das pessoas afirmam ficar de olho na quantidade de vitaminas, 33% na de açúcar, 32% gordura, 32% calorias e valor nutricional e 30% teor de sódio.

A maior inovação da regra será a colocação de símbolos informativos na parte frontal superior da embalagem, facilmente captados à primeira vista, que devem indicar o teor de três nutrientes: açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio. A Tabela de Informação Nutricional também passará por alterações significativas, a começar pela adoção de fundo branco e letras pretas, para impedir que contrastes interfiram na legibilidade. Além disso, será obrigatório identificar açúcares totais e adicionais, valores energético e nutricional e número de porções por embalagem. A tabela deverá ficar perto da lista de ingredientes e em superfície contínua, sem áreas encobertas ou locais de difícil visualização.

Varejo

O [site da Associação Paulista de Supermercados \(Apas\)](#) traz uma abordagem sobre o uso da tecnologia de Inteligência Artificial (IA) para o GPA encontrar melhores imóveis comerciais para novas lojas. A empresa adotou um sistema que permite encontrar mais de 300 mil opções disponíveis no mercado e faz o cruzamento de dados com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A partir dessas informações, a companhia consegue obter detalhes sobre concentração de moradores e faixa de renda da população regional, por exemplo.

Esta ferramenta funciona a partir de uma parceria com a startup Crawly, que ajuda a analisar as informações e identificar as melhores regiões, a partir de monitoramento de canais e captura de dados sobre precificação, metragem, etc. O modelo de análise de dados baseado em IA tem como objetivo continuar contribuindo com a agilidade no processo de mapeamento e consulta de imóveis do GPA, de acordo com as diretrizes da LGPD.

Em outra abordagem, a entidade afirma que o varejo alimentar nacional atingiu o maior índice de vagas de trabalho abertas no mês de novembro desde 2014. Ao todo o setor criou 39, 8 mil vagas e o estado de São Paulo é o líder do ranking, com 9,6 mil novos empregos no penúltimo mês do ano passado. De acordo com a, a capital paulista registrou também um aumento de 43,6% em relação ao índice de novembro de 2019, três vezes mais que o número registrado em outubro do ano passado.

No acumulado do ano de 2020, o número de novas vagas de emprego no varejo alimentar de São Paulo chegou a 14,2 mil, pouco menos que em 2014, quando o setor de supermercados empregou 16 mil pessoas entre janeiro e novembro. Atualmente, o setor varejista alimentar de São Paulo emprega 562,3 mil pessoas, seguido por Rio de Janeiro, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

A XP Investimentos avalia que as ações de supermercados estão entre as melhores opções de investimentos em 2021, por conta do desempenho estimado para o setor.

O otimismo é forte entre os analistas Danniela Eiger, Marco Nardini, Marcella Ungaretti e Thiago Sudet, como ressalta o [site Seu Dinheiro](#). Para eles, três fatores apontam para um 2021 extremamente positivo para o segmento:

- o maior consumo previsto para refeições dentro de casa, uma vez que a pandemia ainda vai demorar para passar, estimulando a adoção de política flexíveis de home office;
- o fortalecimento do segmento de atacarejo, com as pessoas percebendo que podem obter os mesmo produtos a preços mais baixos e;
- o aumento da penetração das marcas próprias, com a inflação dos alimentos permitindo que elas vendam mais os seus próprios produtos, o que contribui para aumentar as margens das companhias.

Além desses pontos, os analistas da XP afirmam que as ações das empresas não refletem os resultados fortes entregues ao longo de 2020, estando abaixo dos níveis do primeiro semestre de 2019. Os investidores entenderam que os ganhos recordes apurados em 2020 não eram estruturais, não justificando reclassificação dos múltiplos, porque as perspectivas de longo prazo permanecem as mesmas.

Food Service

A startup de empregabilidade para o setor de food service Worc anunciou o recebimento de um aporte liderado pelo Honey Island Capital e com coinvestimento da GVAngels, da Bossa Nova e do empreendedor Renato Freitas, fundador da 99 e da Yellow. O valor não foi divulgado. A Worc foi fundada em 2018 pelo empreendedor Alex Apter, com o objetivo de ser um “Tinder” entre estabelecimentos de alimentação e profissionais que busquem emprego fixo ou temporário, sob demanda. A ferramenta utiliza inteligência artificial para conseguir um “match” adequado e rápido para ambas as partes. As informações são do portal Pequenas Empresas, Grandes Negócios.

Nos últimos dois anos, a empresa já ajudou a empregar mais de 10 mil pessoas em 100 estabelecimentos na capital paulista. Com o aporte, a ideia é investir ainda mais em

tecnologia para se consolidar no estado de São Paulo e iniciar a expansão para todo o Brasil. “Nosso objetivo é impactar mais de 70 mil pessoas e 1.000 estabelecimentos no setor de food service com esse aporte nos próximos meses. Nós fornecemos um dos bens mais antigos da humanidade: o trabalho. No entanto, hoje, a tecnologia é essencial para que consigamos empregar em massa a população que perdeu seus empregos durante a pandemia. Nossos investidores enxergaram muito valor em nosso modelo de negócio e agora queremos alcançar mais profissionais e estabelecimentos e impactar todo o setor de food service”, afirma Apter.

A turbulência prévia à posse do presidente eleito Joe Biden causou problemas ao segmento de food service nos Estados Unidos, indica o [Seafood Source](#). Os restaurantes em Washington devem permanecer fechados para refeições em ambientes fechados até 22 de janeiro e as autoridades eleitas locais e nacionais estão pedindo aos americanos que não visitem a capital federal durante a posse do presidente. O AirBnB e o HotelTonight cancelaram todas as reservas na cidade antes da cerimônia de posse. Além disso, um amplo perímetro bloqueando o público da Casa Branca e do Capitólio dos Estados Unidos inclui muitos restaurantes e outros negócios.

O site entrevistou alguns dos estabelecimentos que atuam na capital norte-americana para mostrar os impactos. A Congressional Seafood, com sede em Jessup, Maryland, que abastece principalmente restaurantes em Washington, DC, Maryland e Virgínia, está sofrendo um grande golpe financeiro devido ao fechamento de restaurantes e à falta de visitantes em massa na cidade para uma típica inauguração presidencial. “Algumas de nossas maiores contas estão localizadas na Casa Branca, no National Mall e no Capitólio dos Estados Unidos. Eles agora estão fechados e todos foram fechados”, disse o presidente do Congresso, Jon Pearlman, à SeafoodSource. As posses - e os bailes e festas em torno do evento - costumam gerar as maiores vendas do ano para restaurantes e seus fornecedores, de acordo com Pearlman.